

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA, O QUE PENSAM OS PROFESSORES? DIFERENTES PERSPECTIVAS PARA O CURRÍCULO DE HISTÓRIA DA EJA

Priscila dos Anjos Moraes (1) (2); Jupter Martins de Abreu Junior (2)

(1) *Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, moraesanjosprisca@gmail.com*

(2) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, jupter.junior@ifrj.edu.br*

Introdução

O presente projeto pretende analisar as percepções de professores do *Programa de Educação de Jovens e Adultos* (PEJA) do município do Rio de Janeiro, no que se refere à seleção e abordagem de conteúdos da disciplina História, tendo em perspectiva a especificidade da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), tanto às características do público que contempla quanto no tangente às suas funções de reparação, equalização e qualificação (BRASIL, 2000).

No entanto, o professor, em sua prática docente, ao realizar a transposição didática dos conteúdos e objetivos de sua disciplina traz consigo todos os constrangimentos característicos do seu fazer (burocracia, falta de infraestrutura, realidade social que o cerca) bem como sua visão de mundo e sua visão sobre o que seriam os propósitos da EJA.

Assim, buscamos no presente projeto compreender as representações sociais dos professores sobre sua prática docente no ensino de História na EJA.

Para orientar a pesquisa será utilizado o enfoque da História Cultural que, de acordo com Chartier (1990), procura identificar como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada e dada a ler. Assim, a História Cultural deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido, uma vez que as representações podem ser pensadas como “esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (CHARTIER, 1990, p.17).

Neste sentido, enfatizamos, assim como Chartier (1990), o papel que o estudo das representações tem para se alcançar a compreensão da realidade social. Nesse entendimento, o discurso (fonte com a qual os historiadores trabalham) é instrumento de transformação/conformação da realidade e não o seu reflexo.

O tipo de representação tratada no presente projeto é a representação social, que se refere a uma interpretação que permite pensar a nossa realidade cotidiana. É uma forma de conhecimento social, desenvolvido em conjunto por indivíduos e grupos, de modo a possibilitar um posicionamento diante de situações, eventos, objetos e comunicações a eles pertinentes (JODELET, 1984).

Desse modo, temos diante nós uma questão fundamental: “Com que perguntas novas então, partiremos para a ação, mobilizados pelo presente que se expande diante de nós e dos sujeitos jovens e adultos?” (SALES, PAIVA, 2014, p 12).

No trabalho aqui proposto, pretendemos identificar os diferentes discursos, as representações e perspectivas sobre o ensino de História na EJA imbuídas nas falas dos professores. A partir deste ponto, verificar em que grau eles coadunam ou divergem, e concomitantemente, identificar o quão permeada de ideologia, além de sua história e cultura, cada discurso se apresenta. Por fim, tentar equalizar, buscar um consenso, e uma direção que permita aos atores envolvidos vivenciar o potencial humano existente nas relações sociais.

Nesse sentido, e observando a produção acadêmica na área de reflexão e práticas curriculares no ensino de História na EJA, vemos a necessidade de pesquisar as perspectivas dos docentes de História que atuam na EJA a fim de encontrar alternativas, contribuições e diálogos para construção de currículos e projetos mais participativos, inclusivos e propulsores de transformação social.

No município do Rio de Janeiro cabe a Secretaria Municipal de Educação a oferta pública dessa modalidade de ensino, sob a denominação de PEJA. Para a presente pesquisa tem-se o intuito de entrevistar os professores da 6ª CRE que abrange as localidades de Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Caminho do Job - Pavuna, Coelho Neto, Guadalupe, Conjunto Habitacional Amarelinho - Irajá, Deodoro, Pavuna, Costa Barros, Acari, Barros Filho, Irajá, Jardim Cristina Capri - Anchieta, Parque Anchieta.

Um motivador particular para esta pesquisa foi a participação da autora do projeto em uma tentativa de remodelação/atualização da grade curricular do PEJA, iniciado em 2016 e que até o presente momento não foi concluída.

Objetivos

Objetivo geral:

Identificar as diferentes perspectivas dos docentes sobre o ensino de História na EJA.

Objetivos específicos:

- Caracterizar a visão dos docentes sobre os objetivos do ensino de História na EJA;
- Compreender a visão dos docentes sobre os conteúdos do ensino de História na EJA;
- Entender a apropriação da metodologia do ensino de História na EJA, pelos professores de História.

Metodologia

O presente trabalho será, como procedimento metodológico, um estudo de campo de cunho qualitativo. Os sujeitos da pesquisa serão os docentes de História que atuam na EJA na 6ª CRE da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Ou seja, inicialmente, dez participantes.

Para a coleta de dados, será utilizado um questionário, desenvolvido especificamente para esta finalidade, aplicado aos professores atuantes na EJA, no intuito de identificar qual a perspectiva desses sujeitos sobre a referida modalidade de ensino.

O questionário será aplicado pela autora do projeto e terá perguntas norteadoras, cujas respostas serão analisadas qualitativamente e com estatística descritiva. Os participantes serão contatados na própria escola. A participação será livre e os mesmos serão solicitados a assinar o termo de consentimento livre esclarecido.

Resultados e Discussão

A EJA, enquanto modalidade de ensino, configura-se “como espaço de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes, de compreensão e de reconhecimento da experiência e da sabedoria, tensionadas pelas culturas de jovens, adultos e idosos” (BRASIL, 2008, p.2). Nesse sentido, oferecer um currículo que passe “pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores” (BRASIL, 2008, p.4) torna-se fundamental para alcançar as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA (BRASIL, 2000).

Assim, coadunamos com Paiva e Sales (2013, p. 12) que devemos

Pensar a EJA como campo de múltiplas exigências de aprendizagens, portanto, faz parte dessa experiência que carregamos e que contém a maioria de nossas populações em condições desiguais às que vivemos: como mulheres, como homens, como mães, pais, pesquisadores, trabalhadores, intelectuais, professores, educadores. Nosso compromisso com sujeitos jovens e adultos encarnados diante de nós pelos processos de pesquisar desafia-nos a refazer o sentido ético do que vimos fazendo, e encontrar novos *ethos* na pesquisa que deem conta da possibilidade de transformação social — sonho e desejo de muitos de nós. Do pessimismo ao otimismo que lança luzes sobre as perspectivas contemporâneas na EJA, há muito a investigar, criticar, interpretar, compreender.

Nessa perspectiva, há muito a investigar, principalmente quando constatamos que entre os professores de História da EJA, 63% ainda organiza os conteúdos de História do Brasil e do mundo em tempo linear. Os 37% dos professores que não seguem essa visão do tempo linear e “procuram estimular o aluno a compreender os problemas contemporâneos para posicionar-se frente a eles”

revelam o desejo de abordar temas ligados à História Contemporânea e outros defendem abordar e debater temas ligados à atualidade (BRASIL, 2002, p.124).

Conclusão

Nesse sentido, o presente projeto volta-se para a compreensão da perspectiva da EJA compartilhada pelos docentes de História dessa modalidade de ensino. Ao mesmo tempo, ao comparar as diferentes perspectivas, pode-se lançar luz sobre uma possível reformulação do currículo de História da EJA na SME/RJ, bem como a construção de um projeto político pedagógico que contemple em cada unidade escolar um currículo participativo.

Referências

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº1*, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: História*. v.2. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_historia.pdf> . Acesso em: 13 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Base Nacional*. Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Brasília: MEC; 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In: MOSCOVICI, S. (Ed.) *Psychologie Sociale* (p. 357-378). Paris: Presses Universitaires de France, 1984

PAIVA, J.; SALES, S.R. Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos? *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Dossiê Educação de Jovens e Adultos. v.21, n.69, p.1-15, 2013.

SALES, S.R.; PAIVA, J. As muitas invenções da EJA. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Dossiê Educação de Jovens e Adultos. v.22, n.58, p.1-15, 2014.